

CAPÍTULO 10 – O REAL SIGNIFICADO DO BATISMO CRISTÃO (Prof. Maurício, Escritor e Pensador Holosótico)

Há muita confusão em torno do batismo, entre as diversas ordens religiosas, quanto a sua forma e o significado.

Para tentar desfazer esta confusão vamos analisar as duas citações abaixo e observar se há alguma diferença entre elas:

01. *"Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus" (João 3.5).*

02. *"Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer na água e no Espírito, não pode entrar no reino de Deus" (João 3.5).*

Se você é um leitor atento deve ter observado que as duas citações são diferentes, que a 01 é verdadeira, é a que está na Bíblia, e que a 02 é falsa. E também observará que os cristãos culturais das diversas igrejas evangélicas, por dificuldade de interpretação, entendem e praticam equivocadamente o conteúdo da falsa, como se fosse verdadeira para eles.

Enquanto que a narrativa 01, que é o real da Bíblia, somente é compreendida e praticada pelo iniciático, por saber interpretar o que está nas entrelinhas das escrituras sagradas.

O leitor reducionista do Círculo Cultural, de perfil mecanicista, pode até ler a descrição do sacramento do batismo como está na citação 01. Mas na prática interpreta-a e pratica-a ao pé da letra como está na citação 02. Faz assim por falta de discernimento cognitivo, que é um atributo da consciência desperta. Por outro lado, o leitor holosótico do Círculo Iniciático, de perfil holístico, além de ler, entender o real significado da citação 01, pratica-o, porque possui discernimento cognitivo, tem olhos para ver e ouvidos para ouvir.

Quais os elementos semióticos estão envolvidos na hermenêutica desta frase: *"Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus"?*

Jesus Cristo, para dar resposta à pergunta de Nicodemos sobre o que fazer para entrar no Reino dos Céus, se viu obrigado a camuflar a mensagem por meio de símbolos, por meio de parábolas, a fim de proteger o arcano azf do cristão do Círculo Cultural Nicodemos, que inda não estava preparado para conhecer os grandes mistérios de Deus.

Nicodemos é o típico elemento representante do Cristão do Círculo Cultural, que muito embora seja revestido de intelecto não possui ainda olhos para ver e nem ouvido para ouvir os mistérios de Deus, dados a conhecer ao Cristão do Círculo Iniciático.

Nascer na água significa nascer nela, em algum lugar dela, na sua superfície, nas suas profundidades, etc. Esta expressão descreve uma ação de situar-se num lugar, na água. Na água, nascem os peixes e todos os animais aquáticos. Nós seres humanos não nascemos na água, nem simbolicamente, jamais! Nascemos no hospital, na maternidade, num leito, etc.

Nascer da água, do solvente universal H₂O, não é possível nem mesmo aos peixes que nascem na água, nem a nós seres humanos e a nenhum ser vivo. Porque a água é substância inorgânica, constituída de moléculas, ela não é orgânica, não é semente, não tem vida em si mesma.

De uma substância inorgânica não pode nascer nada, por que ela é mineral, desprovida de vida.

Só é possível ao peixe, a nós e a todos os seres vivos nascermos da água da vida, da substância seminal, que significa semente, que é uma substância orgânica, constituída de células revestidas de vida.

Por isto Jesus descende dos semitas (semente, sêmen), isto é, dos judeus, povo iniciados, que detinha a sabedoria de nascer de novo da semente seminal. E Jesus se refere a isto em toda a sua pregação, de modo velado, como fez a Nicodemos, para preservar a sua Doutrina Secreta.

Em outros episódios como a água da vida da mulher Samaritana, onde Jesus afirmou a ela: *“Quem beber dessa água terá sede outra vez; aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que Eu lhe der tornarse-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna.”* A mulher lhe pediu: *“Senhor! Dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água.”* (João 4:13-15).

A expressão nascer da água, na sua versão original, tal como Jesus enfatizou, significa ação de originar-se dela. Mas não da água substância mineral e sim da água substância seminal, que é a água da vida.

Então só é possível aos peixes e aos demais seres aquáticos nascerem da água da vida (sêmen), originar-se a partir da água seminal e, ao mesmo tempo, nascerem na água (H₂O) também, isto é, originarem-se nela, em meio à água mineral.

Nós seres humanos só podemos nascer da água da vida, originando-se dela. Não podemos nascer na água, a não ser que o parto seja feito sobre a água, num rio, na lagoa, no mar, etc.

A água da narração do Cristo a Nicodemos é a água da vida, isto é, a água seminal, o sêmen. Este sêmen transmutado segundo a alquimia, na magia sexual, proporciona o segundo nascimento, que é o nascer de novo, para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir os mistérios da Doutrina Secreta de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Então, desde aqueles dias de Nicodemos até os dias de hoje, os Cristãos das mais diversas religiões não entenderam este ensinamento metafórico do Cristo.

Então é errado o modo com o qual eles se batizam? Não totalmente, se considerarmos que o batismo realizado por eles é simbólico, onde água mineral é o simbolizante e a água da vida é o simbolizado.

Porém, deve-se dizer que de nada adianta ao Cristão se batizar, nascer de novo na água, se não nascermos de novo da água da vida, da água seminal, do sêmen, que significa semente.

Então, o controverso batismo realizado pelas igrejas e ordens místicas em nada resulta, além do ato cerimonial. Pois, nascendo-se da água, tal como se batizam nas religiões do Círculo Cultural Cristão, está simbolicamente atendendo apenas a parte do simbolizante. Fica faltando à parte do simbolizado, que somente é contemplado no Círculo Cristão Iniciático.

A ordenança do Batismo se traduz em um simbolismo do renascimento. Simboliza que do mesmo material da qual a criança nasce de seus pais para vida, renasce também o batizando para a vida em Deus.

Este material é a água da vida, a semente humana (sêmen), que transmutada no laboratório da alquimia nos confere o embrião áureo, que os permite nascer da água e do espírito, para adentrarmos triunfantes no reino dos céus, conforme predisse Jesus Cristo a Nicodemos.

Convencionalmente define-se Batismo como sendo o ato solene de admissão nos grêmios, nas instituições místicos filosóficas, religiões, etc. O Batismo é um ato de iniciação simbólica, entre os maçônicos, rosa-cruzes, teosofistas, logosofistas, etc. Na faculdade ele toma a forma e o nome de trote.

Há diversas formas de batismos: aspersão, imersão, vicário, de fogo, etc. Qual deles é o correto? Como elementos simbolizantes todos são corretos. Mas se tomados como pacto de transmutação sexual, todos estão errados, senão

praticados como tal, se não for levada a ação, de nascer de novo, do simbolizante ao simbolizado.

Aspersão é o termo derivado do latim *aspersione* que significa ato ou efeito de aspergir, borrifar ou respingar. Portanto, Batismo por aspersão consiste na forma de batismo caracterizada pelo aspergimento, isto é, a colocação de água sobre o batizando.

Imersão significa o ato de mergulhar um corpo em um líquido. Portanto, Batismo por Imersão se traduz na forma de batismo em que o batizando adentra e é mergulhado na água.

Vicário significa que o substitui que faz às vezes de. Portanto, Batismo Vicário é aquele que se faz em lugar de alguém. Desde os primórdios pratica-se o Batismo Vicário pelos mortos. Joseph Smith, primeiro profeta da Igreja Mórmon, instituiu a doutrina do batismo vicário pelos mortos, anunciando-a como revelação de Deus. Onde os fiéis mórmons buscam a salvação dos antepassados, através do batismo vicário, feito pelos seus descendentes, e pela sua inscrição nos registros mantidos pela igreja.

Nas doutrinas religiosas, o batismo ganhou diversos significados. No Catolicismo há Ablução (lavagem do corpo ou de parte dele) se constitui num ritual em que o sacerdote católico despeja água sobre os dedos durante o ofertório e depois da comunhão.

Na religião Católica Apostólica Romana a ablução, a imersão ou simples aspersão com água, significa um renascer espiritual, com a purificação de todas as culpas e pecados.

Para os Luteranos o Batismo representa a admissão solene da iniciação religiosa através do ritual da ablução, ou seja, banho de todo o corpo, ou parte dele, com esponja embebida em água ou toalha molhada, ou seja, é um ritual de purificação por meio da água.

Há mais de dois mil anos que se torna quase impossível para as religiões fugirem da simbologia do batismo, quase sempre acompanhada de um ritual. Nos dias atuais há dificuldades até nos setores religiosos para compreensão de verdadeiro significado do símbolo do batismo.

Em muitas religiões se cobram pela ordenança do batismo, o que Jesus Cristo não ousaria fazer. Em muitas religiões a tradição do batismo ostenta o formalismo, se reduzindo em festa e pomposidade, onde o batizado nada explica além da oblação.

Também há controvérsias quanto às formas de batismos, onde os defensores da imersão dizem que é até ilógico o fato de João Batista e Jesus Cristo terem caminhado até ao Rio Jordão, para dele pegar apenas uma porção de água para a aspersão. Dizem que seria muito mais lógico e racional terem abstraído esta pequena quantidade de água, destinada à aspersão, deslocando-a até a Presença de Jesus Cristo.

Holisticamente falando, podemos dizer que todas as formas de batismo, aparentemente contraditória, na realidade, são complementares e se constituem em pérolas engastadas no colar da verdade. Pois o batismo, efetuado sob quaisquer formas, nada mais é do que o simbolismo, isto é, o símbolo, o signo, a representação de uma verdade maior.

O verdadeiro batismo entre os Cristãos do Círculo Iniciático representa um pacto secreto de Castidade Científica, que se configura através da Magia Sexual. O batismo com a água da vida é o maior dos mistérios dos Céus, que teve que ficar escondido dos Cristãos dos Círculos Cultural desde a época da antiguidade até o ano de 1950.

Este mistério não podia ser revelado a quem não tivesse ouvido para ouvir e nem olhos para ver, isto é, para quem não tivesse preparado que não tivesse discernimento, que é um atributo da consciência. Está pérola não podia ser dada aos porcos.

O santo Batismo é o fundamento de toda iniciação autêntica da Loja Branca e nas religiões é a porta que abre o acesso aos demais sacramentos. Pelo Batismo começa-se a regeneração como filho de Deus, para tornamo-nos membros de Cristo, somos incorporados à sua Igreja e transformados em participantes de sua missão.

Muitos pensam que os sacramentos do batismo são obras das Igrejas. O que não é verdade, os sacramentos do Batismo foram criados desde que o mundo é mundo, muito anteriormente a Jesus Cristo. O profeta João Batista, primo de Jesus, veio ao mundo para preparar os caminhos para a vinda do Messias. Ele já batizava as pessoas para a vinda de Cristo (Mc. 1: 2).

Naturalmente, que João Batista fora batizado como iniciado que era. Todos os apóstolos foram batizados e batizavam. Atos 2, 38-39: *"Disse-lhes Pedro: 'Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo. A promessa diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos que estão longe - a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar'."* E também outras passagens. (Ver Atos 16, 15; Atos 16, 33; Atos 18, 8; 1Coríntios 1, 16)

A mente antropocêntrica, que possui a visão fragmentada, só entende o Batismo em determinada forma: aspersão, imersão, vicário, etc. A mentalidade holística, que compreende a inteireza de todas as coisas, sabe que todas as formas de Batismo são complementares em si e cumprem o seu papel de apenas representar uma realidade maior.

A mentalidade holística se situa no espaço e no tempo, para historicamente compreender que o Batismo antecede a era cristã. O Cristão do Círculo Iniciático é de visão holística, ao estudar cuidadosamente o Ramaiana, o livro sagrado dos indostânicos, que narra à história do feliz casal Rama e Sito, símbolos iniciáticos, constata-se com assombro místico o fato contundente e definitivo de que o Sacramento do Batismo é muito anterior à era cristã. No Ramaiana pode-se verificar que Rama fora batizado por seu guru há cerca de 5.000 anos atrás.

O batismo é um ritual de purificação, de convênios, de pactos, de admissão, etc. O batismo, para purificação da alma e remissão dos pecados, era praticado pelos judeus desde os tempos de Moisés, muito antes da era cristã. *"Aspergirei água pura sobre vocês e ficarão puros; eu os purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos".* (Ezequiel 36:25)

O vocábulo do grego "baptizo" traz no seu bojo muitos significados. Ele não significa apenas imergir, mas também aspergir, borrifar, respingar e lavar. A forma como o batismo foi usada tanto por Cristo como pelos apóstolos, deixou claro esse conceito.

O batismo corresponde uma realidade plena do ritual de purificação feita pelos sacerdotes levitas desde os tempos de Moisés. Ele é um rito de purificação, é um símbolo, em cuja simbologia tem um significante e um significado.

A profecia de Ezequiel no capítulo 36:25 refere-se à Nova Aliança que se inauguraria em Cristo e, com a purificação das nossas almas.

Essas águas faladas por Ezequiel não se referem especificamente as águas usadas no batismo da cristandade de hoje, mas águas puras da vida (que dão a vida), isto é, água seminal.

Note a presença da aspersão para o batismo, como prática litúrgica e específica para sacerdotes oficiantes.

A ordenança do Batismo se traduz em renascimento. Do mesmo material da qual a criança nasce de seus pais para vida, renasce também o batizando para a vida em Deus. Este material é a água da vida, a semente humana (sêmen), que

transmutada no laboratório da alquimia nos confere o embrião áureo, que os permite nascer da água e do espírito, para adentrarmos triunfantes no reino dos céus, conforme predisse Jesus Cristo a Nicodemos. Convencionalmente define-se Batismo como sendo o ato solene de admissão nos grêmios, nas instituições místicos filosóficas, religiões, etc. O Batismo é um ato de iniciação simbolicamente entre os maçônicos, rosa-cruzes, teosofistas, logosofistas, etc.

Na prática cotidiana, há diversas formas de batismos: aspersão, imersão, vicário, de fogo, etc.

Aspersão é um termo derivado do latim *aspersione* que significa ato ou efeito de aspergir, borrifar ou respingar. Portanto, Batismo por aspersão consiste na forma de batismo caracterizada pelo aspergimento, isto é a colocação de água sobre o batizando.

Imersão significa o ato de mergulhar um corpo em um líquido. Portanto, Batismo por Imersão se traduz na forma de batismo em que o batizando adentra e mergulha na água.

Vicário, significa que há outra pessoa que substitui o batizando, que faz às vezes dele. Portanto, Batismo Vicário é aquele que se faz em lugar de alguém.

Desde os primórdios pratica-se o Batismo Vicário pelos mortos. Joseph Smith, primeiro profeta da Igreja Mórmon, instituiu a doutrina do batismo vicário pelos mortos, anunciando-a como revelação de Deus. Onde os fiéis mórmons buscam a salvação dos antepassados, através do batismo vicário, feito pelos seus descendentes, e pela sua inscrição nos registros mantidos pela igreja.

Nas doutrinas religiosas, o batismo ganhou diversos significados. No Catolicismo há Ablusão (lavagem do corpo ou de parte dele) se constitui num ritual em que o sacerdote católico despeja água sobre os dedos durante o ofertório e depois da comunhão. Nas religiões cristãs, católica, protestantes, evangélicas, etc., a ablução, a imersão ou simples aspersão com água, significa um renascer espiritual, a purificação de todas as culpas e pecados.

Para os Luteranos o Batismo representa a admissão solene da iniciação religiosa, através do ritual da ablução, ou seja, banho de todo o corpo, ou parte dele, com esponja embebida em água ou toalha molhada, ou seja, é um ritual de purificação por meio da água.

Há mais de dois mil anos que se torna quase impossível para as religiões fugirem da simbologia do batismo, quase sempre acompanhada de um ritual.

Nos dias atuais há dificuldades até nos setores religiosos para compreensão de verdadeiro significado do simbolismo do batismo.

Em muitas religiões se cobram pela ordenança do batismo, vendem-na, o que Jesus Cristo não ousaria fazer. Em muitas religiões a tradição do batismo ostenta o formalismo, se reduzindo em festa e pomposidade, onde o batizado nada explica além da oblação.

Também há controvérsias quanto às formas de batismos, onde os defensores da imersão dizem que é até ilógico o fato de João Batista e Jesus Cristo terem caminhado até ao Rio Jordão, para dele pegar apenas uma porção de água para a aspersão. Dizem que seria muito mais lógico e racional terem abstraído esta pequena quantidade de água, destinada à aspersão, deslocado-a até a Presença de Jesus Cristo.

O santo Batismo é o fundamento de toda iniciação autêntica da Loja Branca e nas religiões é a porta que abre o acesso aos demais sacramentos.

Pelo Batismo começa-se a regeneração como filho de Deus, para tornamo-nos membros de Cristo, somos incorporados à sua Igreja e transformados em participantes de sua missão: *"Baptismus est sacramentum regenerationis per aquam in verbo - O Batismo é o sacramento da regeneração pela água da vida"*.

Muitos pensam que os sacramentos do batismo são obras das Igrejas. O que não é verdade, o sacramento do Batismo foi criado desde que o mundo é mundo, muito anterior a Jesus Cristo.

O profeta João Batista, primo de Jesus, veio ao mundo para preparar os caminhos para a vinda do Messias. Ele já batizava as pessoas para a vinda de Cristo (Mc. 1:2). Naturalmente, que João Batista também fora batizado como iniciado que era.

Todos os apóstolos foram batizados e batizavam. Atos 2: 38-39: *"Disse-lhes Pedro: 'Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo. A promessa diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos que estão longe - a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar'."* E também outras passagens. (ver Atos 16, 15; Atos 16, 33; Atos 18, 8; 1Coríntios 1, 16)

A mente antropocêntrica, que possui a visão fragmentada, só entende o Batismo em determinada forma: aspersão, imersão, vicário, etc. A mentalidade holística, que compreende a inteireza de todas as coisas, sabe que todas as formas de Batismo são complementares em si e cumprem o seu papel de apenas representar uma realidade maior. A mentalidade holística se situa no espaço e no tempo, para historicamente compreender que o Batismo antecede a era Cristã.

O estudante gnóstico de visão holística ao estudar cuidadosamente o Ramaiana, o livro sagrado dos indostânicos, que narra à história do feliz casal Rama e Sito, símbolos iniciáticos, constata-se com assombro místico o fato contundente e definitivo de que o Sacramento do Batismo é muito anterior à era cristã. No Ramaiana pode-se verificar que Rama fora batizado por seu guru, há três mil anos antes de Cristo.

O batismo é anterior à vinda de Jesus Cristo. Se estudarmos o Ramayana, encontramos abundante documentação e veremos que Rama foi batizado, o seu Guru o instruiu primeiro nos Mistérios da Potência e depois a da Superpotência, ou seja, nos Mistérios da Sexologia Sagrada, e uma vez recebido tal instrução, seu Guru o batizou no Rio Ganges, e isso aconteceu a milhares de anos antes de Jesus. Seu guru ou mestre, no Rio Ganges, o tomou pelos braços e disse: "*Rama receba agora a potência, que mais tarde receberás a superpotência*".

As religiões cristãs que praticam o batismo de crianças e também o batismo vicário cometem equívocos, desconhecem a simbologia do ato bastimal, nos termos da Real Doutrina Jesuscristiana.

Criança, conforme ensinamento do V.M. Samael, simboliza o iniciado, a pureza. Portanto iniciados são aqueles indivíduos que praticaram os três fatores de revolução da consciência se purificaram, adquiriram a inocência da criança e o direito de irem ao Cristo, de se cristificarem.

Entretanto, há muitos iniciados (crianças), que morrem sem praticar o arcano azf (sem passar pelas águas do batismo). Dai que vão para o inferno, para o limbo. Esta é a razão pela qual as igrejas justificam o batismo de crianças, por não entenderem que criança é o simbolizante do simbolizado iniciado.

Para ampliar a nossa compreensão acerca do Batismo, para entender melhor a relação esotérica entre criança e iniciado, vamos ler, refletir e colocar em prática os ensinamentos do V.M. Samael Aun Weor, contidos no texto abaixo:

"Amigos meus! Hoje, aqui reunidos novamente, vamos estudar o primeiro círculo dantesco dos mundos infernos. É indubitável que esta primeira região submersa corresponde ao "Limbus", o Orco dos Clássicos, citado por Virgílio, o poeta de Mântua. Foi-nos dito, com inteira claridade meridiana, que tal zona mineral se acha vivamente representada por todas as cavernas do mundo que, unidas astralmente, vêm complementando a primeira região submersa.

Diz Dante, o velho florentino, que em tal região encontrou todos aqueles inocentes que morreram sem haver recebido as águas do batismo. Deve-se entender tudo isto de forma estritamente simbólica. Se nós estudamos cuidadosamente o Ramaiana, o livro sagrado dos indostânicos, com assombro místico podemos evidenciar o fato contundente e definitivo de que o Sacramento do Batismo é muito anterior à era cristã. No Ramaiana podemos verificar o insólito caso de Rama, que certamente fora batizado por seu guru.

Inquestionavelmente, ninguém recebia, nos antigos tempos, a água batismal sem haver sido, antes, plenamente instruído sobre os mistérios do sexo. É, pois, o Sacramento do Batismo um pacto de magia sexual.

Resulta extraordinário que, ao ingressar em qualquer escola de mistérios, o primeiro que se recebia era o Sacramento do Batismo. É indispensável, é urgente transmutar as águas puras de vida no vinho de luz do alquimista. Só assim é possível lograr a auto-realização íntima do Ser.

No Orco dos clássicos, no Limbo, encontramos muitos homens ilustrados que morreram sem haver recebido as águas do batismo. Equivocados sinceros, cheios de magníficas intenções; porém equivocados. Pessoas que creram possível a liberação sem necessidade da magia sexual. Assim, pois, na primeira região sublunar, debaixo da epiderme deste planeta em que vivemos, moram frios e sepulcrais, os defuntos. Sente-se verdadeira tristeza, suprema dor ao contemplar tantos milhões de desencarnados, vagando com a Consciência adormecida na região dos mortos.

Vede-os aí, como sombras frias, com a Consciência profundamente adormecida, como espectros da noite! As sombras dos mortos vão e vêm por todas as partes, no primeiro círculo dantesco. Ocupam-se das mesmas atividades da vida que passou; sonham com as recordações do ontem; vivem no passado.

P. · Tem-nos explicado o senhor, Mestre, que, na primeira região subterrânea sublunar, denominada Limbo, habitam as almas dos que não foram batizados, entendendo-se por batismo um pacto de magia sexual, o que me move a fazer a seguinte pergunta: Acaso todos os seres que não tenham praticado magia sexual penetram na citada região automaticamente ao desencarnar?

V.M. Distinto amigo! Sua pergunta resulta bastante interessante e me apresso a responder-lhe. Quero que os senhores compreendam que a primeira região submersa é como a ante-sala do Inferno. Obviamente vivem ali as sombras de nossos seres queridos; milhões de seres humanos que jamais transmutaram as águas seminais no vinho de luz da alquimia. São poucas aquelas Essências, aquelas almas que, depois da morte, logram realmente umas férias nos mundos superiores. É indubitável que a maior parte dos seres humanos retorna de imediato a um novo organismo humano, passando uma temporada no Limbo, antes de se reincorporar novamente.

Não obstante, devido ao estado crítico em que atualmente vivemos, inumeráveis falecidos submergem definitivamente nos mundos infernos, passando pelas esferas tenebrosas da Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. A última desta regiões é definitiva. Ali passa os perdidos pela desintegração final, a morte segunda, tão indispensável. Graças a esta espantosa aniquilação, a Essência, a ala logra liberar-se das regiões do Tártaro, para ascender à superfície planetária e reiniciar uma nova evolução que haverá de recomeçar, inevitavelmente, desde o reino mineral .

P. · Como se deve entender, Venerável Mestre, o que, na linguagem da Igreja Romana, se diz que no Limbo entram os meninos inocentes?

V.M. · Distinto amigo. Isto dos meninos inocentes deve ser entendido de forma simbólica, alegórica. Interprete-se a palavra ·inocentes· não em sua forma prístina original, senão como ignorância radical. Certamente, aquele que desconhece os mistérios do sexo é ignorante, ainda que se presuma de sábio e possua uma vasta erudição. Recorde que há muitos ignorantes ilustrados que não somente ignoram, senão que, além disso, ignoram que ignoram. Entendido?

P. · Mestre, quer o senhor dizer que a pessoa que não tenha fabricado seus corpos solares não foi batizada?

V.M. · Distinto jovem! Alegro-me sua pergunta, o que nos dá base para uma bela explicação. As Sagradas Escrituras falam claramente do traje de bodas da alma, o To Soma Heliacón, o corpo de ouro do homem solar, viva representação dos corpos supra-sensíveis que toda criatura humana deve formar.

Em nossos passados livros já falamos claramente sobre o trabalho relacionado com a criação dos corpos existenciais do Ser e, por isso, creio que nossos estudantes gnósticos poderão, agora, entender-nos. É indubitável que o animal intelectual, equivocadamente chamado homem, não possui tais veículos e, portanto, deve criá-lo, trabalhando na Frágua Acesa de Vulcano (o sexo). Vem-me à memória, nestes instantes, o caso de um amigo que desencarnou há já alguns anos. Este era um gnóstico convencido. Contudo, não alcançou fabricar seus corpos existências do Ser. Isto o pude evidenciar na região dos mortos, no Limbo.

Fora do corpo físico o encontrei. Tinha aspecto gigantesco e seu rosto espectral era, certamente, do panteão ou cemitério. Andava com ele por distintos lugares, por diversas ruas de uma cidade. Inquestionavelmente, sob a região tridimensional de Euclides, no Limbo.

- Está você morto! Disse-lhe.

- Como? Impossível! Eu estou vivo! Tal foi sua resposta.

Ao passar perto de uma régia mansão, fi-lo entrar com o propósito de que se olhasse num espelho. Ele obedeceu minha indicação e, então, o vi muito surpreso.

- Trate de flutuar! Continuei dizendo. Dê um saltinho para que se convença você de que já está morto.

Aquele fantasma, obedecendo, quis voar; mas o vi precipitar-se de cabeça, ao invés de ascender como as aves. Neste instante, assumi diversas figuras animais.

- Tem você agora forma de cavalo, de cachorro, de gato, de tigre,... Assim lhe fui dizendo, conforme suas distintas facetas animais ressaltavam.

Certamente, aquele fantasma era formado por um conjunto de eus pendenciadores e gritões que se penetravam e compenetravam mutuamente, sem se confundir. Inúteis foram meus esforços. Aquele desencarnado não pôde entender-me; era um habitante da região dos mortos. Uma soma de eus personificando defeitos psicológicos.

Apesar daquele amigo ter conhecido a Gnose, não havia conseguido fabricar seu corpo astral. Agora só tinha, ante minha vista, um conjunto de fantasmas, dando a impressão de uma personalidade de fachada. É óbvio que tal sujeito não havia recebido o Sacramento do Batismo. Com outras palavras, diremos que não havia transmutado as águas puras de vida no vinho de luz dos alquimistas.

P. · Mestre, quer dizer, então, que os que habitam a região dos mortos, ou seja, o Limbo, sempre terão a oportunidade de retornar a uma nova matriz?

V.M. · Distinto amigo! Não olvide você que o deus Mercúrio, com seu caduceu, tira sempre as almas submersas no Orco, com o propósito de reincorporá-las num novo organismo. Só assim é possível que, um dia qualquer, possamos ser batizados de verdade. Entendido?

P. · Querido Mestre! Eu entendo que no Limbo ingressam a Essência e os eus do defunto; porém, que não é uma região de sofrimentos. Estou no correto?

V.M. · Distinto cavalheiro! Já que você fala sobre Essência e sobre eus, é bom que coloquemos as cartas sobre a mesa de uma vez, para esclarecer conceitos e definir posições doutrinárias.

Muitos crêem que o ego, o eu, o mim mesmo, o si mesmo, é algo demasiado individual. Assim o supõem, equivocadamente, os múltiplos tratadistas da moderna psicologia. Nós, os gnósticos, vamos mais longe; gostamos de aprofundar, penetrar em todos os mistérios, inquirir, indagar, etc., etc., etc.

O eu não possui individualidade alguma; é uma soma de diversos agregados psíquicos que personificam nossos defeitos psicológicos; um punhado de erros, paixões, ódios, temores, vinganças, ciúmes, ira, luxúria, ressentimentos, apegos, cobiças, etc., etc. Estes diversos agregados têm formas animais variadas nas regiões hipersensíveis da natureza.

Ao morrer, todo esse conjunto de eus pendenciadores e gritões, toda essa variada gama de agregados psíquicos continua mais além do sepulcro. Dentro de tais valores negativos, acha-se enfrascada nossa Essência anímica, o material psíquico. É, pois, ostensível que tal matéria anímica embutida dentro do ego submerge no Orco, no Limbo, para retornar, um pouco mais tarde, a este mundo físico.

P. · Mestre, para uma pessoa adormecida, comum e corrente, seria uma continuação de sua vida o Limbo?

V.M. · Amigo, jovem que faz a pergunta! Considero que está um pouco equivocada; é necessário perguntar melhor para esclarecer.

Não existe nenhum amanhã para a personalidade do morto. Toda personalidade é filha de seu tempo; nasce em seu tempo, morre em seu tempo.

Aquilo que continua mais além do sepulcro é o ego, soma de diversos agregados psíquicos, animalescos e brutais. Quando eu contemplava o amigo do meu relato, com dor pude entender que a personalidade dele havia sido aniquilada. Tudo o que tinha, agora, ante minha vista, era uma soma de grotescas figuras animalescas, penetrando-se e compenetrando-se mutuamente, para dar uma falsa aparência de personalidade sepulcral, fria, espectral.

Que foi feito do meu amigo? Onde estava? Como não havia fabricado o corpo astral é óbvio que tinha deixado de existir. Se meu amigo tivesse fabricado um corpo astral, mediante a transmutação sexual, se tivesse praticado magia sexual realmente, é claro que, sim, teria fabricado o veículo sideral e então teria continuado com sua personalidade astral nas regiões hipersensíveis da natureza. Desgraçadamente, este não tinha sido o caso...

Ser batizado, pois, implica em haver praticado magia sexual. Quem não procedeu assim não recebeu as águas sacramentais; é um habitante do Limbo.

P. · Mestre, esta falsa personalidade, formada por estes grotescos eus, que num tempo era seu amigo, poderia chegar a ser seu inimigo nesta região sem futuro?

V.M. · Jovem amigo! É urgente que você compreenda que o ego é constituído por muitos eus e que alguns destes podem ser nossos amigos ou nossos inimigos. Indubitavelmente, alguns eus daquele fantasma ao qual me referi continuam sendo amigos meus, mas outros é óbvio que podem ser inimigos ou simplesmente grotescos fantasmas indiferentes.

Em todo caso, é o ego quem retorna desde a região do Limbo, para repetir, neste mundo físico, todos os dolorosos dramas das existências passadas. A personalidade, como já disse, é perecedora, não retorna jamais; e isto é algo que você deve compreender claramente. Saiba diferenciar entre o ego e a personalidade. Compreendido?

P. · Devo entender, Mestre, que o verdadeiro Sacramento do Batismo o pode receber só o que se inicia no Caminho do Fio da Navalha?

V.M. - Distinto senhor! O autêntico Sacramento do Batismo, como já disse nesta conferência, é um pacto de magia sexual. Desgraçadamente, as pessoas passam pela cerimônia batismal, pelo rito, porém não cumprem o pacto jamais.

Devido a isso é que ingressam no Limbo. Se as pessoas cumprissem com esse pacto religioso, entrariam de cheio na Sena do Fio da Navalha, naquele sendeiro citado por Cristo quando disse:

·Estreita é a porte e difícil o caminho que conduz à luz e muitos poucos são os que o acham.·

É indispensável saber que o caminho secreto que conduz as almas até a liberação final é absolutamente sexual.

P. · Mestre, então os desencarnados que têm direito a umas férias são os que começaram a praticar magia sexual?

V.M. - Distinta senhora que faz a pergunta! Convido-a compreender que o ego jamais pode entrar nas regiões celestes. Para os agregados psíquicos só existe o Abismo e a morte segunda. Entendido?

Não obstante, vamos mais fundo para elucidar e esclarecer esta conferência. Quando o ego não é demasiado forte, quando os agregados psíquicos são muito débeis, consegue a Essência pura, a alma, liberar-se por algum tempo, para entrar nas regiões celestes e gozar de algumas férias, antes de retornar a este vale de lágrimas.

Desgraçadamente, hoje por hoje, o ego animal se faz muito forte em muitas pessoas e, por tal motivo, já as almas humanas não têm a dita de tais férias. Certamente são muito raras, hoje em dia, aquelas almas que logram penetrar no Devachan, como dizem os Teósofos, ou no causal.

Quero que todos os senhores compreendam o fato concreto daquelas almas, hoje por certo muito raras, que podem gozar, por um tempo, de tão felizes férias entre a morte e o novo nascimento, são o que poderíamos chamar no mundo de pessoas muito boas. Devido a isto, a Grande Lei os recompensa depois da morte. Entendido?

P. - Mestre, essas almas que conseguem escapar do ego para desfrutar de umas férias, ao reingressar em outra matriz, têm que voltar a engarrafar-se no ego?

V.M. · Amigos! O ego somente pode ser destruído, aniquilado de duas formas. Primeiro, mediante o trabalho consciente em nós mesmos e dentro de nós mesmos, aqui e agora. Segundo, nos mundos infernos, mediante a involução submersa, passando por espantosos sofrimentos.

Inquestionavelmente, as férias celestes não dissolvem o ego. Uma vez que a Essência, a alma, esgota os frutos de sua recompensa, ao retornar a este vale de lágrimas, ficará previamente engarrafada no seu ego, o eu, o mim mesmo.

P. · Mestre, quando a Essência retorna a uma nova matriz, engarrafada no ego, depois dessas férias, não traz o anelo de liberar-se para conseguir sua auto-realização?

V.M. · Distinta dama, sua pergunta é magnífica! Quero dizer à senhora, de forma enfática, o seguinte: O ascenso aos mundos superiores nos reconforta e ajuda.

Quando a Essência regressa de umas férias nos mundos superiores de consciência cósmica, vem fortalecida e com maior entusiasmo. Então, luta incansavelmente para conseguir sua liberação total. Não obstante, todo esforço resultaria inútil se não cumprisse com o pacto de magia sexual, contido no Sacramento do Batismo.

P. · Mestre, poderia dizer-nos como são as regiões do primeiro círculo dantesco ou da Luz, como se vive e que é que se faz?

V.M. · Ao cavalheiro que faz a pergunta passo a responder de imediato. O primeiro círculo dantesco, sublunar, representado por todas as cavernas da Terra, visto internamente, resulta bastante interessante.

Aí encontramos a primeira contraparte submersa de nossas cidades, ruas, aldeias, comarcas, regiões. Não é, pois, de estranhar que nesta região se viva uma vida semelhante à atual. De modo algum deve assombra-nos o fato de que os falecidos visitem as casas onde viveram ou perambularem pelos lugares que antes conheceram, ocupando-se nos mesmos ofícios ou trabalhos que costumavam fazer.

Recordo o caso patético de um pobre carregador de fardos pesados. Seu ego andava, depois de morto, levando sobre suas espáduas uma carga, volume ou fardo. Quando lhe quis fazer compreender sua situação, quando lhe dei a entender que já estava bem morto e que não tinha por que estar carregando fardos pesados sobre seu corpo, olhou-me com olhos de sonâmbulo. Tinha a Consciência adormecida; foi incapaz de me compreender.

Os defuntos seguem vendendo em seu armazéns, ou comprando mercadorias, ou dirigindo automóveis, etc., etc., etc.; cada qual naqueles mesmos trabalhos em que antes estava ocupado. Resulta assombroso ver essas cantinas cheias de embriagados desencarnados; essas casas de prostitutas fornicando mesmo depois de mortas, etc., etc., etc.

P. · Mestre, que processo seguem os que habitam o Limbo para retornar a este mundo tridimensional?

V.M. · Aqueles que habitam o Limbo devem recapitular a vida que acabam de passar, revivê-la lentamente. Concluído tal processo retrospectivo, todos os atos de nossa vida anterior ficam simplesmente reduzidos a matemáticas. Então, os juizes do carma nos fazem retornar a este vale de lágrimas, com o propósito de que emendemos nossos erros e busquemos o caminho que há de levar-nos à liberação final. Isso é tudo!"

Página anterior	Página seguinte
---------------------------------	---------------------------------